



6 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 3 de maio de 2022

Bolsas Na segunda-feira São Paulo: 1,15% Nova York: 0,26%	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 109.349 (27/4) — 106.639 (2/5)	Salário mínimo R\$ 1.212	Dólar Na segunda-feira Últimas cotações (em R\$) 26/abril: 4,990 27/abril: 4,967 28/abril: 4,939 29/abril: 4,943 R\$ 5,073 (+ 2,63%)	Euro Comercial, venda na segunda-feira R\$ 5,329	Capital de giro Na segunda-feira 6,76%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 12,51%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Novembro/2021: 0,95 Dezembro/2021: 0,73 Janeiro/2022: 0,54 Fevereiro/2022: 1,01 Março/2022: 1,62
---	--	---	--	--	--	---	--

CONJUNTURA

Inflação pressiona BC e juro pode subir mais

Copom deve aumentar taxa básica para 12,75% ao ano amanhã, mas, com a disparada dos índices de preços, analistas avaliam que ciclo de alta não vai parar por aí, o que terá efeito negativo no nível de atividade econômica

» MARIA EDUARDA ANGELI*

O Comitê de Política Monetária (Copom) deve anunciar, nesta quarta-feira, mais uma elevação na taxa básica de juros (Selic), após nove aumentos consecutivos. Conforme foi antecipado pelo Banco Central, o ajuste deve ser de um ponto percentual, levando a taxa dos atuais 11,75% para 12,75% ao ano. Até há pouco tempo, a expectativa era de que essa nova subida encerraria o ciclo de alta, iniciado em março do ano passado. A persistência e a intensidade da inflação, contudo, podem levar o BC a continuar reforçando o aperto monetário, segundo analistas, o que teria impacto negativo no nível de atividade econômica, que já está baixo. Em abril, o IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15), considerado uma prévia da inflação oficial, subiu 1,73%, a maior variação para o mês em 27 anos. Em 12 meses, o indicador acumulou alta de 12,03%, mostrando que a carestia está longe do controle.

Relatório enviado a clientes ontem pelo banco Barclays reitera a expectativa de alta de um ponto percentual da Selic, e afirma que o Copom deve deixar a porta aberta para um novo ajuste em junho, “se necessário”. A inflação pressionada e a piora das expectativas do mercado devem levar o BC a adotar uma comunicação mais aberta para o próximo encontro, na avaliação do economista para Brasil do banco, Roberto Secemski.

Roberto Luís Troster, ex-economista-chefe da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e consultor da Troster Associados, observou que o ciclo recente de aperto monetário é o maior feito pelo BC desde que o regime de metas de inflação foi implantado, em 1999, mas afirma que ele pode não ser suficiente para colocar a inflação dentro da meta, que é de 3,25% para 2023, com teto de 4,75%. Isso porque os reajustes não têm efeito imediato e, segundo ele, o BC

demorou a reagir à alta dos preços.

“Demorou para subir e tem um gradualismo ruim. Imagina que você está descendo uma avenida, uma descida forte, de bicicleta, e tem que frear. Se você freia devagarinho, você vai frear por mais tempo e vai esquentar mais os pneus”, comparou.

Remédio amargo

A alta de juros é um remédio amargo, administrado às custas da qualidade de vida de parte da população no curto prazo. “É perverso. Você cresce menos, diminui a demanda. Para aliviar um pouco a pobreza, você tem auxílios, uma série de medidas de crédito. Então você vai ter o Banco Central pisando no freio e o Ministério da Economia, no acelerador”, alertou Troster.

A estratégia de segurar a inflação via juros provoca controvérsias. O economista Felipe Queiroz, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), afirma que, como os principais fatores de aumento dos preços vêm do lado da oferta, com a alta das commodities e de outras matérias primas, além da energia, o remédio dos juros seria ineficaz.

“Parte dos insumos industriais é importada e, com a taxa de câmbio no patamar em que está, aumenta o custo interno da produção. A oferta também diminuiu ou encareceu muito, como é o caso da energia”, apontou Queiroz.

“Para o setor bancário e os rentistas, que vivem de taxa de juros, estamos atualmente num paraíso. Porém, para a economia real, é um completo desastre: taxa de desemprego elevada, renda das famílias caindo e o Brasil voltando ao mapa da fome. A tendência é de que o crescimento continue pífio, porque a política ortodoxa que está sendo adotada mina com qualquer possibilidade de crescimento sustentável da economia”, avaliou.

* Estagiária sob a supervisão de Odail Figueiredo



Vem mais aumento por aí?

Desde março de 2021, quando estava em 2% ao ano, a taxa básica da economia (Selic) sofreu nove altas consecutivas. Relembre os reajustes:



*sinalização do BC na última ata do Copom para a próxima reunião do colegiado, nos próximos dias 3 e 4

7,65%
mediana da previsão do mercado para o IPCA de 2022 no Boletim Focus

3,5%
meta de inflação deste ano determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), com limite superior de 5%

13,25%
mediana das estimativas do mercado para a taxa Selic no fim deste ano

Fonte: Banco Central

IBC-Br: alta de 0,34%

Em fevereiro, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) — considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB) — teve alta de 0,34% em relação ao mês anterior. Já em comparação com o mesmo período de 2021, o indicador avançou 0,66%. O resultado no mês ficou abaixo da estimativa do mercado, que era de 0,50%.

No acumulado de 12 meses, o crescimento da atividade econômica foi de 4,82%. O economista da Terra Investimentos Homeero Azevedo Guizzo explicou que, no ano, o avanço foi de 0,44% sobre o primeiro bimestre de 2021. “Em fevereiro, o IBC-Br praticamente ‘fechou’ o gap em relação ao nível pré-covid”, esclareceu. “O bom desempenho da produção industrial e, principalmente, do setor de serviços em fevereiro explicam o crescimento na margem.”

Para o restante do ano, porém, Guizzo não acredita em um desempenho forte do IBC-Br, “por conta do aperto da política monetária e do efeito recessivo da aceleração recente da inflação”. “O número reforça nossa projeção de um crescimento razoável do PIB no 1º trimestre do ano. Nossa projeção é de avanço de 0,2% em relação ao 4º trimestre do ano passado”, completou.

Já o economista da FAE Business Fábio Tadeu Araújo disse que, neste ano, provavelmente, teremos um crescimento final do PIB abaixo de 1,5%. “Talvez seja menos de 1%”, afirmou. Segundo ele, as notícias do lado da atividade econômica são reflexo claramente da política de aumento da taxa de juros.

O Banco Central está atrasado com a divulgação do IBC-Br, que deveria ter sido publicado em abril, devido à greve dos servidores do BC, que reivindicam 27% de aumento salarial. (FS)

Dólar salta 2,63% e vai a R\$ 5,07; Bolsa recua

» FERNANDA STRICKLAND

A perspectiva de alta dos juros nos Estados Unidos e a desaceleração da economia da China, que enfrenta novos surtos de covid-19 e decretou lockdown em várias cidades, aumentaram a incerteza dos mercados ontem. No Brasil, o dólar disparou 2,63%, terminando o dia cotado a R\$ 5,07, após ter superado R\$ 5,08 na máxima da sessão. Já a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) continuou em trajetória de baixa, com o Ibovespa, principal indicador dos negócios, registrando queda de 1,15%, para 106.639 pontos, atingindo o menor patamar desde 18 de janeiro.

A expectativa de que o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) deve anunciar, amanhã, uma alta de 0,50 ponto

percentual na taxa básica de juros para enfrentar uma inflação que alcançou 7% em 12 meses, foi o principal motivo da alta do dólar. Ontem, o rendimento dos títulos de 10 anos do Tesouro norte-americano atingiu 3% ao ano, o maior nível intradiário desde dezembro de 2018. Com juros maiores nos EUA, os investidores direcionam recursos para aquele país, e o resultado é a valorização da divisa.

Diante da alta da moeda dos EUA, o Banco Central informou que, hoje, realizará um leilão de swap cambial — operação equivalente a uma venda de dólares. A expectativa de analistas é de que seja injetado cerca de US\$ 1 bilhão no mercado. A preocupação do BC é a de evitar a volatilidade da moeda. A subida do dólar também tem

efeito inflacionário sobre grande parte dos preços da economia.

No Brasil, a expectativa também é de alta dos juros. O Comitê de Política Monetária (Copom) deve, nesta quarta-feira, aumentar a taxa básica, a Selic, em 1 ponto percentual, levando os juros para 12,75% ao ano.

Dados fracos da economia chinesa, em meio ao combate à covid também pesaram sobre as bolsas em todo o mundo. Segundo Eliz Sapucaia, economista da Research e Estratégia Terra, no Brasil os juros subiram com o processo de reprecificação dos ativos globais a um ambiente de liquidez menos abundante.

“Isso aconteceu diante das medidas de aperto sinalizadas por bancos centrais de mercados desenvolvidos, que



Pelo lado dos EUA, os investidores aguardam a decisão de juros do Fed para ter sinais melhores sobre a política monetária. Com isso, os investidores tiram recursos da renda variável”

Hugo Passos, economista

continuam a ter efeito sobre a curva de juros no Brasil”, explicou. Com isso, os juros futuros encerraram a sessão de ontem em forte alta, seguindo a pressão global. Um exemplo foi a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024, que subiu de 12,582% para 12,680% ao ano. Nos contratos com vencimento em janeiro de 2025, o índice avançou de 12,031% a 12,165%.

Apreensão

De acordo com o economista autônomo Hugo Passos, os investidores estão apreensivos com a queda da economia mundial. “Pelo lado dos EUA, os investidores aguardam a decisão de juros do Fed para ter sinais melhores

sobre a política monetária”, explicou. Segundo o economista, com a piora na inflação e expectativa de aumento de juros, é possível que os EUA entrem numa recessão. “O que faz com que investidores tirem seus investimentos de renda variável e coloquem em renda fixa.”

Passos ressaltou ainda que, na China, os novos confinamentos e lockdowns prejudicaram a economia, visto que afetam a cadeia produtiva global, podendo gerar mais inflação. “Já na Europa os indicadores de demanda da indústria vieram abaixo do esperado e as vendas do varejo, na Alemanha, caíram em março, o que pesa sobre as bolsas europeias. Vale lembrar que as tensões entre Rússia e Ucrânia continuam.”